

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da Informação

MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS DO GT5 DO ENANCIB: UM ESTUDO DOS TRABALHOS APRESENTADOS DE 2011 A 2018

MAPPING AND TRENDS ON GT5: A STUDY OF THE PRODUCTION PRESENTED FROM 2011 TO 2018

Terezinha Elisabeth da Silva – Universidade Estadual de Londrina / Mestrado em Poder Legislativo da Câmara dos Deputados
Thiago Gomes Eirão –Câmara dos Deputados

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata da análise dos trabalhos aprovados no GT5 - Política e Economia da Informação - do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Enancib, nos anos de 2011 a 2018, tendo como foco a identificação da contextualização temática dos artigos em relação ao campo da política de informação no contexto brasileiro. A partir de estudo apresentado em 2011 no GT5 com a mesma finalidade, o presente trabalho atualiza os dados apresentados à época e expande as análises sobre a representação do tema de política de informação no âmbito dos trabalhos apresentados no GT5. Tendo como fonte os anais eletrônicos disponíveis nos *sites* dos eventos anteriores e de análises quantitativas e qualitativas, foi possível verificar que o tema política de informação esteve presente nos trabalhos de maneira diversa, ora como tema principal, ora como tema secundário, além de assuntos subjacentes como: acesso à informação, transparência, informação pública, dentre outras.

Palavras-Chave: Política de Informação; GT5 Enancib; Produção científica.

Abstract: Analyzes the works approved in the GT5 – Political and Economy of information - of the National Meeting of Research in Information Science - Enancib, from 2011 to 2018, focusing on the identification of the thematic contextualization of the articles in relation to the information policy field in the Brazilian context. Based on a study presented in 2011 in GT5 with the same purpose, this paper updates the data presented at the time and expands the analysis on the representation of the information policy theme within the scope of the works presented in GT5. Using as source the electronic proceedings available on in the Enancib's site and with quantitative and qualitative analysis, it was possible to verify that the theme of information policy was present in the works in different ways, sometimes as a main theme, sometimes as a secondary theme, besides underlying issues such as: access to information, transparency, public information, among others.

Keywords: Information Policy; GT5 Enancib; Scientific publications.

1 INTRODUÇÃO: PRECEDENTES E OBJETIVOS

Esse texto, em alguma medida, dá sequência a trabalho de 2011, quando foi realizado um levantamento sobre o tema “política de informação” no âmbito do Enancib, sendo analisados os trabalhos apresentados no GT-5, no período de 2005 a 2010 (SILVA; PINHEIRO, 2011). O trabalho que ora apresentamos vem na continuidade daquele de 2011, mas tem a intenção de amplificar para todas as temáticas do GT5, no período de 2011 a 2018.

Para tanto, as informações e os metadados dos trabalhos dos Enancib de 2011 a 2018 foram incluídos numa planilha comum¹, de modo a verificar questões relativas não somente às temáticas e aos conceitos utilizados pelos autores, mas também quanto às instituições de origem, aos autores mais presentes no GT5, de maneira a fornecer um mapa temático que mostre o histórico, as tendências temáticas, os autores que recorrem ao GT e as instituições a que pertencem. O conjunto de informações foi retirado dos trabalhos dos anais dos Enancibs de 2011 a 2018, disponíveis nos *sites* dos eventos.

Pretende-se com esse trabalho, em primeiro lugar, documentar e registrar as atividades do GT, e contribuir para a consolidação do GT e do próprio Enancib.

2 FUNDAMENTOS DA PESQUISA

A Ciência da Informação é uma área que já nasce multidisciplinar, assim configurada pela própria natureza do fenômeno informação, que é multidisciplinar, polissêmico e muitas vezes polêmico. Os grupos de trabalho do Enancib funcionam da mesma forma, eles refletem a natureza multidisciplinar do objeto da Ciência da Informação, e, logicamente, trazem para a arena de discussão as várias áreas que contribuem para a Ciência da Informação na tentativa de entendimento de seu objeto.

Esse é o motivo que faz com que assuntos ou temáticas apresentados em um GT do Enancib tenham características e condições de apresentação em outros grupos, uma vez que grande parte dos temas possuem características transversais. E este é também o comportamento do GT5 “Política e economia da informação”.

Consideramos este trabalho como um estudo de meta conhecimento uma vez que, como pesquisadores do GT5 nos debruçamos sobre a produção do próprio grupo, de modo

¹ Disponível em: <https://bit.ly/2yLoS6m>

a compreender seu campo e a sua sistemática de atuação durante os anos estudados e assim devolver para comunidade de pesquisadores da área o histórico e a dinâmica do grupo, podendo ainda vislumbrar as tendências de trabalhos futuros.

Todo o campo científico é conjectural, ou seja, os campos científicos ampliam a ciência, mas não estabelecem verdade sobre as ciências. Isso posto, podemos afirmar, de acordo com Popper (*apud* GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001), que todo conhecimento é provisório, localizado e relativo. Isso significa dizer que, assim como o próprio o fenômeno informação que muda de perspectiva e cujos interesses são diferentes ao longo de certo tempo, da mesma forma o GT5 reflete essa mudança de comportamento da práxis informacional, porque o objeto da Ciência da Informação abrange muitos campos, não se restringido à própria área.

Voltando à ideia de meta conhecimento como uma forma de construção do próprio conhecimento, utilizamos os argumentos de Li (2018) para quem o meta conhecimento pode ser usado para descrever, de forma estática, a natureza e o próprio *status* de determinada área do conhecimento em determinado momento, por meio do estudo de assuntos, sujeitos, objetos e suas relações. Para a autora, quando as pessoas adquirem conhecimentos sobre determinada coisa e estudam esse conhecimento como objeto da cognição, obtêm, dessa forma, novos achados, novas descobertas. Ao atingir esse nível, o sujeito está produzindo conhecimento sobre conhecimento, que é meta conhecimento. Meta conhecimento seria, então, o nível mais elevado do conhecimento uma vez que “estuda questões como a objetividade, abrangência, profundidade e rigor do conhecimento. A importância do meta-conhecimento reside em encontrar e superar as limitações do conhecimento” (LI, 2018, p. 74, tradução nossa).

González de Gómez (2001, p. 12) argumenta que “o conhecimento é considerado como a construção de um meta-conhecedor intencional e ativo que pode objetivar, modelar, gerir um processo de conhecimento de outros conhecedores, assim como intervir sobre o observado e a observação”. A Ciência da Informação possui ferramentas metodológicas em seus campos de pesquisa que são adequadas e utilizadas para a constituição de meta conhecimentos em todas demais áreas de pesquisa. Isso porque essas estratégias metodológicas são formas principais de meta conhecimento, a exemplo da bibliometria, cientometria, infometria (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001).

Essas coordenadas informacionais acerca do conhecimento, não apenas seriam úteis para otimizar a comunicação científica, como instrumentos para a recuperação e disseminação da informação, mas também se mostrariam significativas para o monitoramento e análise da produtividade científica de organizações, instituições de pesquisa, regiões e países, numa re-utilização dessa *meta-informação* para a gestão político-administrativa das atividades científicas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001, p. 13).

Por conseguinte, a Ciência da Informação detém condição privilegiada uma vez que pode produzir com bastante rigor, conhecimento sobre si mesma, porque possui desembaraço e habilidade metodológica para utilizar aquelas ferramentas. Tomando de empréstimo a ideia de Kilpatrick (*apud* BOAVIDA; MATOS, 1993), a Ciência da Informação pode se olhar no espelho e produzir conhecimento a partir de reflexões sobre seus modos de representação, suas relações internas e externas, os tipos de investigação, as abordagens, os autores e suas instituições.

3 O CAMPO DE ESTUDO DO GT5

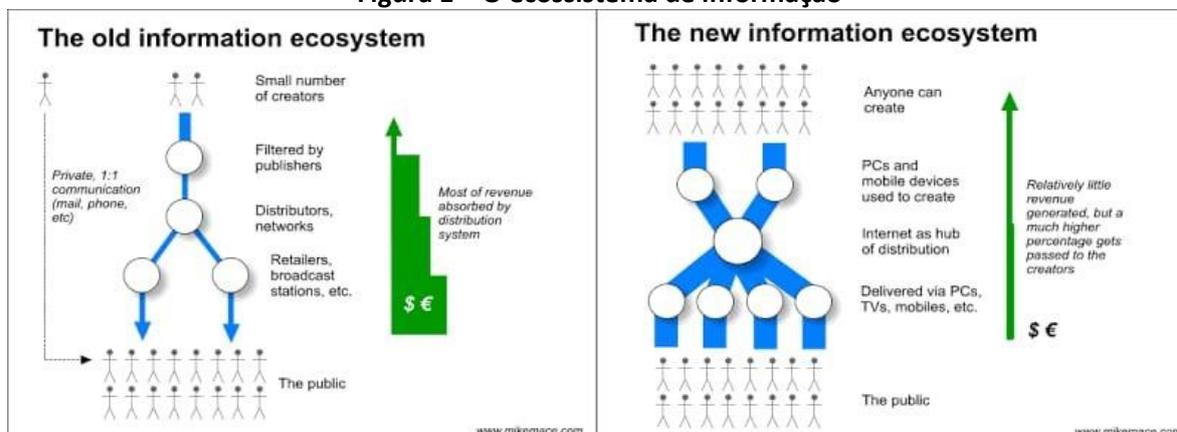
Desde 2014 a ementa do GT5 está assim definida: "Políticas e regimes de informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e ecologia." Essa diversidade de tópicos tem a intenção de contemplar a própria profusão e complexidade de temas passíveis de serem tratados sob o "guarda-chuvas" do GT5, intitulado "Política e Economia da Informação".

O aspecto plural dos temas do GT reflete a abundância de assuntos que são estudados na área de política de informação por pesquisadores de várias instituições brasileiras e estrangeiras, principalmente americanas e inglesas. Como não poderia ser diferente, são estudos que se transformam e se tornam mais complexos conforme a dinâmica e a complexidade do fenômeno informação.

Tal fato deriva do aprofundamento da multiplicidade dos fenômenos da informação. De fato, tal como argumenta Mace (2007) em seu estudo, o ecossistema de informação sofreu grandes transformações nas décadas de 1970 a 1990. Antes a informação era gerada por um pequeno número de criadores e o público não participava desse momento de criação da informação; o atual ecossistema de informação se modificou significativamente nesse aspecto, qualquer pessoa pode criar informação, qualquer pessoa pode compartilhar

informação, uma vez que a Internet é o grande canal de distribuição, e pela facilidade de dispositivos pessoais, tvs, *tablets*, relógios e *smartphones* (Figura 1).

Figura 1 – O ecossistema de informação



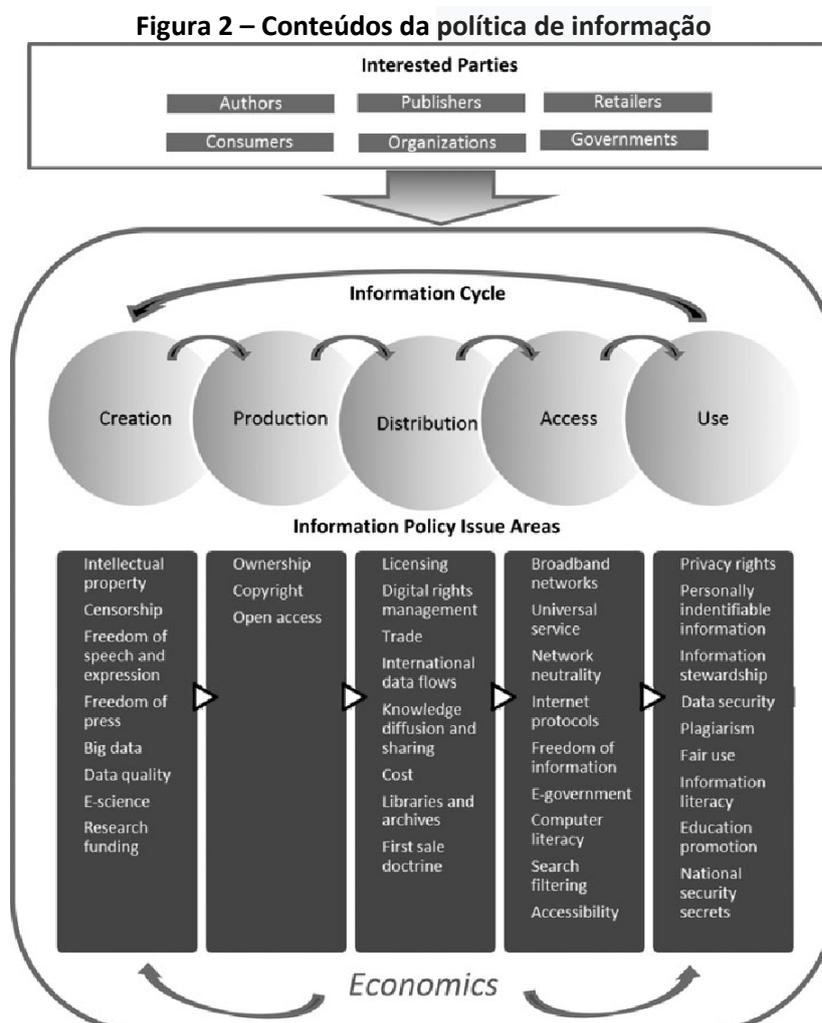
Fonte: Mace, 2007.

Destarte, o denominado ciclo de informação – porque unidirecionado e fechado – comporta-se hoje como fluxo, uma vez que a informação flui em vários sentidos transformando-se para além do ciclo; são ambientes de redes de informação. O aumento significativo de atores agindo nesse novo modelo, a sofisticação dos modos de criação e disseminação de informações fazem com que ecloda um novo paradigma complexo para o campo da economia e política de informação.

É nesse campo intrincado que habitam os fenômenos que são objeto da Ciência da Informação e, por conseguinte, da economia e política de informação, temática específica que dá título e define o GT5 do Enancib.

Buscando compreender a amplitude do campo da política de informação Pasek (2015) propõe um modelo que analisa os vários assuntos concernentes ao campo, em relação ao que ela nomeia de ciclo de informação – reiteramos nosso entendimento de fluxo ou teia de informação. A autora elabora um quadro conceitual do campo em que existem três níveis com atuação de diferentes atores, demandas e práticas. O primeiro nível são os envolvidos ou participantes na política (autores, editores, vendedores, consumidores, organizações, órgãos do governo). O segundo nível engloba o ciclo de informação propriamente dito, que compreende a criação, produção, distribuição, acesso e uso. No terceiro nível a autora dispõe os vários assuntos relativos às fases do ciclo, que são as temáticas abarcadas pelo guarda-chuva política de informação, a exemplo de: propriedade intelectual, censura, liberdade de expressão e de imprensa, *e-science*, *big data*, *open access*, direitos autorais, fluxo de dados, bibliotecas e arquivos, banda larga,

information literacy, segurança nacional, protocolos de internet, e-Gov, acessibilidade, direitos privados, plágio, segurança de dados (Figura 2).



Fonte: Pasek, 2015, p. 291.

Na base do modelo está a economia, que funciona como motor que define a importância, as prioridades e os valores desses assuntos no campo dinâmico da informação.

Porque:

[...] economics can be seen as underlying and affecting information policies in all five described steps of the information cycle [...] Technological advances have made it easier and less costly to copy and share information. Publishers have responded by pressuring governments to increase protectionist policies to assure profits in a world where business models are quickly evolving. Consumers react to rising prices of commercial information products, limitations on access to information, and the increasing power of information industries to control content. Economic tensions often arise as the desire for open access to information (to support an informed public and to promote progress) conflicts with commercial goals of profiting from the production, distribution, and use of information (PASEK, 2015, p. 294).

A amplitude temática do campo da política de informação tem provocado várias pesquisas que tentam compreendê-lo e estabelecer suas fronteiras. A partir de estudo quantitativo e qualitativo da literatura sobre política de informação, Yusof, Basri e Zin (2010), elaboraram lista com 91 temas subjacentes encontrados. A partir dessa lista os autores propuseram uma classificação em seis grandes grupos de assuntos: 1) informação técnica e científica; 2) biblioteca; 3) tecnologia da informação e comunicação; 4) questões sociais; 5) informação governamental; 6) economia.

Da mesma forma, ao levantarem aspectos acerca do ensino de política de informação na atualidade, Jaeger e colaboradores (2015) apontam questões que entendemos de suma importância e que podem servir de base para as pesquisas brasileiras sobre o campo, a bem da verdade, ainda bastante incipientes. Para os autores, é fundamental que os estudantes entendam o campo da política de informação como um mosaico de questões sociais específicas relacionadas à informação, de modo a fornecer a esses alunos “um conjunto de ferramentas e habilidades intelectuais que possam aplicar ao enfrentarem e avaliarem essas políticas” e que disponham de condições para se engajarem na criação de novas políticas de informação (JAEGER *et al.*, 2015, p. 186-187, tradução nossa).

4 PANORAMA DO GT5

A primeira observação em relação ao quantitativo do GT é que artigos sobre política de informação foram maioria no cômputo dos artigos aceitos para apresentação. Além disso, há um crescimento no quantitativo geral, demonstrando a consolidação do GT no evento.

Quadro 1 – Artigos do GT5 (2005-2018)

Ano	Artigos GT5	Artigos sobre Política de informação	%
2005	14	8	57
2006	11	6	54,5
2007	17	6	35,3
2008	19	13	68,4
2009	19	14	73,6
2010	15	12	80
2011	27	17	62,96

2012	31	25	80,65
2013	25	24	96
2014	31	28	90,32
2015	24	21	87,50
2016	25	23	92
2017	32	29	90,63
2018	45	36	80
TOTAL	335	262	78,21

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em comparação com os dados levantados para a pesquisa de 2011, nota-se que o número de artigos apresentados no GT5 teve um aumento significativo em termos quantitativos se considerarmos o mesmo espaço de seis anos do artigo anterior. Entre 2011 e 2016 foram apresentados 163 artigos contra 95 artigos entre 2005 e 2010, representando um crescimento de mais de 70% em termos quantitativos. Incluindo os dados de 2017 e 2018 o aumento supera os 150%.

O período de 2011 a 2018 mostra também que há preferência por autorias múltiplas no GT5, o que é provavelmente uma tendência do Enancib em virtude de muitos trabalhos serem resultados de grupos de pesquisa, de pesquisas de mestrado e doutorado, em andamento ou concluídas (Quadro 2). Faltam, entretanto, dados mais consistentes e confiáveis, uma vez que nem sempre a titulação autores está disponível nos documentos; alguns eventos têm informações mais completas que outros.

Quadro 2 – Tipo de autoria

Ano	Nº de artigos no GT 5	Autoria única	%	Autoria múltipla	%
2011	27	10	37,04	17	62,96
2012	31	9	29,03	22	70,97
2013	25	2	8	23	92
2014	31	8	25,81	23	74,19
2015	24	6	25	18	75
2016	25	4	16	21	84
2017	32	3	9,38	29	90,63
2018	45	5	11,11	40	88,89

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os trabalhos apresentados no período de 2011 a 2018 pertencem a autores de instituições de vários estados brasileiros. São 45 instituições que se fizeram representar.

Considerando-se apenas a instituição do primeiro autor as mais recorrentes são: IBICT (33), UFMG (28), UFRJ (19), UFBA (12), UFF (11) e Unirio (11). Ressaltamos, todavia, que o PPGCI do IBICT, atualmente conveniado com a UFRJ, já foi conveniado com a UFF e a Unirio. Como os dados acessíveis nos anais dos Enancibs não são padronizados em todos os eventos, não se pode verificar se os autores da UFRJ, da UFF e da Unirio pertenciam, à época, ao PPGCI conveniado com o IBICT. De qualquer forma, as informações confirmam o IBICT como a instituição mais importante para a consolidação do GT5, com contribuições significativas ao longo das várias edições do evento.

Entretanto, é perturbador o fato de que em várias edições do Enancib há falta de metadados relativos à origem dos autores. Os anais do XV Enancib, ocorrido em Belo Horizonte em 2014, não disponibilizam essas informações o que dificulta qualquer trabalho mais rigoroso de levantamento de produção, ainda mais preocupante por estarmos numa área que cuida da organização da informação.

Há vários autores com mais de um trabalho apresentado no período de 2011 a 2018, demonstrando permanência e “fidelidade”, o que aponta para a consolidação do GT5. No total, são 79 autores com mais de um trabalho apresentado no interstício estudado: 67 autores têm entre 2 e 5 artigos; 9 autores têm entre 6 e 10 artigos e; 2 autoras têm mais de 10 artigos. Na sequência, os pesquisadores mais produtivos do GT5 em trabalhos de autoria simples e coautoria, ou seja, consideramos as coautorias como recorrência de autores. De 6 a 10 trabalhos: Arthur Coelho Bezerra, Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Georgete Medleg Rodrigues, Joana Coeli Ribeiro Garcia, José Maria Jardim, Liz-Rejane Issberner, Marco André Feldman Schneider, Rodrigo Moreno Marques e Sandra de Albuquerque Siebra. Acima de 10 trabalhos: Marta Macedo Kerr Pinheiro e Sarita Albagli.

Conforme já mencionamos, há um problema que entendemos grave nos metadados dos eventos. Todos os metadados são de responsabilidade dos autores, por isso, há diferentes formas de entrada para um mesmo autor o que demanda a eliminação manual das inconsistências.

Sobre as modalidades dos trabalhos apresentados, há predominância de comunicações orais (Quadro 3) o que, provavelmente, denota maturidade e maior profundidade nos temas apresentados no GT5. Válido considerar também que o Enancib vem, ao longo de suas edições, impondo barreiras à submissão de trabalhos completos de mestrados, mesmo em coautoria com seus orientadores.

Quadro 3 – Tipo de apresentação

Ano	Comunicação oral	Pôster	Total
2011	23	4	27
2012	24	7	31
2013	18	7	25
2014	25	6	31
2015	13	11	24
2016	19	6	25
2017	26	6	32
2018	35	10	45

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao se fazer a análise da representatividade do termo política de informação nesse intervalo verifica-se que houve um aumento significativo do número de artigos do GT que não indicam “política de informação” como palavra-chave. A identificação da representação do tema de política de informação se baseou na concepção de que o assunto principal de um trabalho deveria, necessariamente, constar nas palavras-chave 1 e 2 atribuídas pelo autor no momento de submissão do artigo. A explicação para esse fato pode decorrer do aprofundamento das discussões sobre o tema, com o surgimento de novos assuntos ou assuntos mais específicos, criando assim tratamentos adequados para os desdobramentos do campo da política de informação. O quadro a seguir demonstra a ocorrência dessa fragmentação por intermédio das palavras-chave designadas pelos autores.

Quadro 4 – Artigos sem indicação do termo “Política de Informação”

Palavras-chave mais utilizadas	Quantidade
Acesso à informação pública	15
Lei de Acesso à Informação / Lei nº 12.527/2011	32
Transparência (pública, ativa, passiva, governamental)	12
Acesso à Informação (livre, pública, governamental)	17
Direito à informação (de acesso, pública)	4
TOTAL	80

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pelos dados coletados contata-se o problema de representação dos conteúdos dos trabalhos quanto à auto atribuição das palavras-chave pelos autores. Considerando-se que as primeiras palavras-chave deveriam representar o assunto do documento de maneira

mais clara e concisa, nota-se ocorrências de atribuições de palavras-chave vagas ou que não cumprem a função de representar o conteúdo. Soma-se a isso o fato de que em muitos casos não se pode relacionar, ainda que de maneira genérica, essas palavras-chave com a ementa do GT5.

A exemplo do que foi verificado no artigo de 2011, as atribuições genéricas de palavras-chave são bastante comuns, da mesma forma que a atribuição de termos sem representação do conteúdo dos documentos:

Um dos problemas dos trabalhos dos Enancib, do ponto de vista da organização da informação é que, como a indexação é por autoatribuição e não há controle de vocabulário – e também de sintaxe – as palavras-chave muitas vezes representam valores que os autores destacam e não necessariamente o conteúdo dos documentos (SILVA; PINHEIRO, 2010, p. 1634).

Para visualização e mapeamento dos temas do período de 2011 a 2018 utilizamos o site *WordClouds*² para geração de “nuvem de palavras”, cujos resultados são apresentados nas figuras de 3 a 7.

Figura 3 – WordClouds Geral (2011-2018) - palavras-chave 1 e 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão da palavra na nuvem é proporcional às ocorrências da palavra-chave durante o período estudado. Assim, é de se esperar que o termo “política de informação” seja o mais recorrente no conjunto de palavras-chave atribuídas pelos autores do GT5. Entretanto, é preciso destacar os demais termos que formam o conjunto de temas

² <https://www.wordclouds.com/>

abordados nos trabalhos, a exemplo de “acesso à informação”, “informação pública”, “dados abertos” e uma variedade de temas relativos aos arquivos: “políticas arquivísticas”, “arquivos pessoais”, “arquivos privados”, dentre outros.

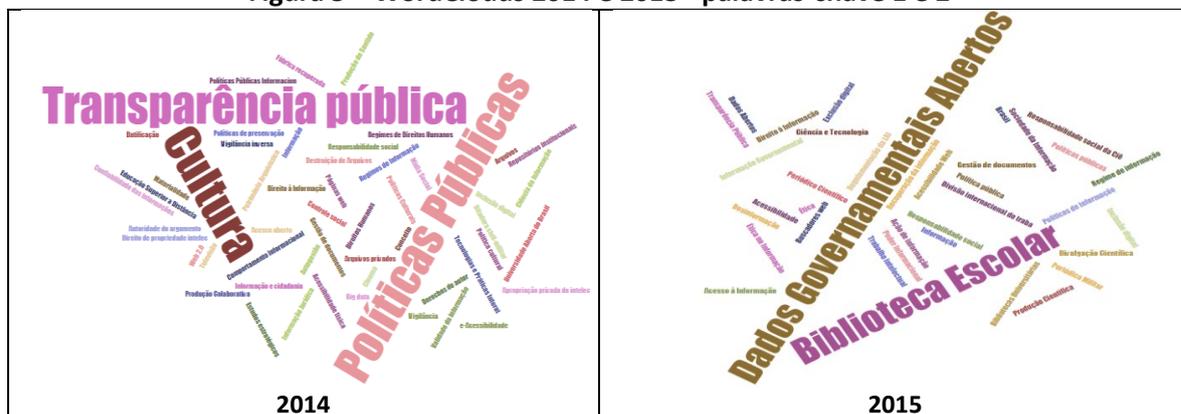
Figura 4 – WordClouds 2011, 2012 e 2013 - palavras-chave 1 e 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

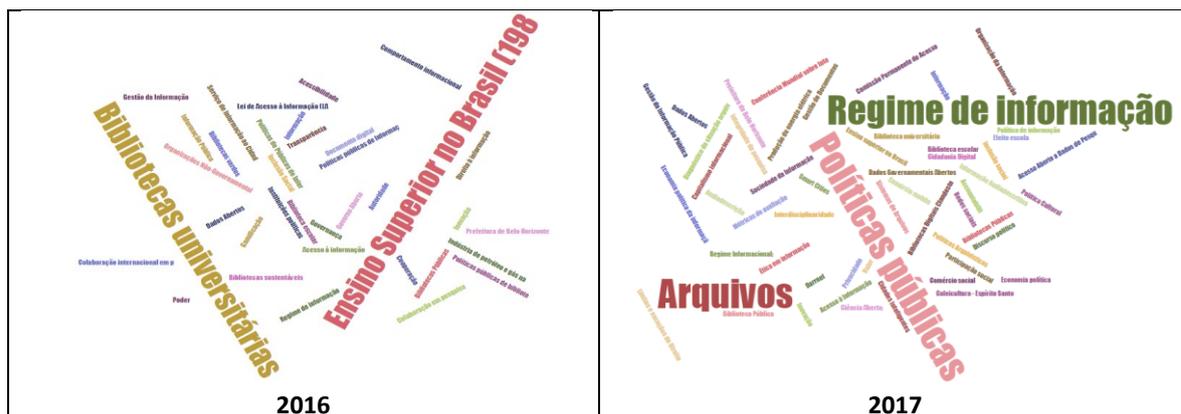
A figura acima representa as nuvens de palavras dos anos 2011, 2012 e 2013, com ênfase para o tema direcionador do GT, “política de informação” e, em 2012, o termo “redes sociais” aparecendo em segundo lugar. Entretanto, o que chama a atenção, nos três anos, é o termo “informação” com destaque significativo. Entendemos ser este mais um problema de autodesignação de metadados de assunto, uma vez que “informação” é objeto de estudo de todo o Enancib e, embora seja o principal objeto do evento, o termo, por si só, representa pouco numa área tão especializada.

Figura 5 – WordClouds 2014 e 2015 - palavras-chave 1 e 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

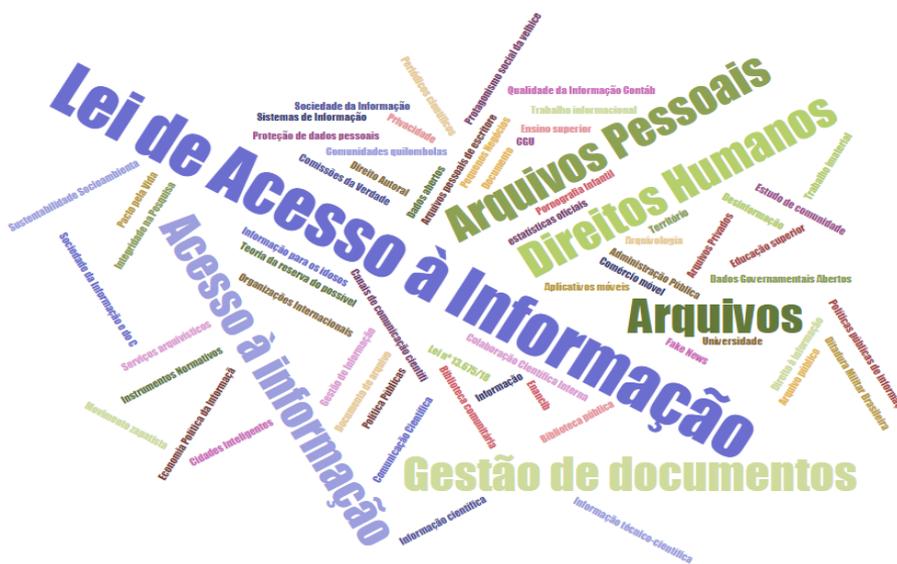
Figura 6 – WordClouds 2016 e 2017 - palavras-chave 1 e 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

No histórico do GT5, os anos de 2014 a 2017 apresentam dois ou três temas proeminentes evidenciando sua importância nos debates no âmbito da Ciência da Informação e na própria sociedade. Os demais temas do GT não emergem com a mesma dimensão, denotando uma certa concentração dos debates nesses quatro anos.

Figura 7 – WordClouds 2018 - palavras-chave 1 e 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentemente do grupo anterior – de 2014 a 2017 – a nuvem de palavras do ano de 2018 indica a profusão de assuntos relevantes no GT5. O tema central “Lei de Acesso à Informação” apresenta-se como o mais significativo e, num segundo nível os temas, “bibliotecas universitárias”, “arquivos pessoais”, “arquivos”, “acesso à informação” e “direitos humanos”.

O ano de 2018 comporta-se de maneira diversa porque não concentra os temas em dois ou três, o que possibilita afirmar que os temas do GT5 apresentam similaridade com as pesquisas internacionais do campo da política de informação. De fato, tal como apontaram

Jaeger e demais colaboradores de sua pesquisa (2015) e Yusof, Basri e Zin (2010), o campo da política de informação – e da economia da informação – é amplo e nele subjazem temáticas e práticas variadas, compreendendo tanto aspectos dos setores público-governamental quanto de setores privados, organizacionais, pessoais ou coletivos (Figura 8).

Figura 8 – Assuntos da Política de Informação

Table 1. Issues underlying information policy

access to books	information literacy/digital literacy
agriculture and commerce industry	information obtained at work
application and content	information preparation
business development, productivity and competitiveness	information security
business secrets law	information selection
collection, usage and distribution of data	information society
commerce stamp	information technology industry
Communications Act	information value for economic competition
computer crime and regulations	infrastructure/ICT information superhighway
consumer information and health	innovation, RandD and technology transfer
content development of national information	intellectual freedom
copyright and intellectual property	international information transmission
cost/finances pertaining to execution of information policy	IT for education, innovation and competition
Cyber Law	laws pertaining to books
data transmission beyond boundaries	legal deposit
digital archive	library repository
e-commerce	maintaining/storage of information
education/training/work	market information
electronic fund transfer	metadata
electronic government	national bibliography
filtering	national information system/government
foreign publication acquisition	network and continuity
freedom of speech/communication rights	north/south divide, digital divide
freedom to develop	panel code
global village	Patent Law
government information access	piracy
government information resource management	policy pertaining to laws and regulations
government publication	price policy
government secrets/national security	privacy
high capacity information storage	public centre access
human rights	Public Library and National Archive
illiteracy rate	quality of life
industrial property rights	reading campaign
information access cost	right to assemble
information access standard	skill in information usage
information and media freedom	social contract
information based economy	standard international information access
information content distribution	statistics and survey information
information data/technical and scientific information	super computer and scientific network
information development process	supervision of technological, communication and multimedia mergers
information exchange/sharing information	tax and workers' law
information expert and field of occupation	telecommunication broadcasting and satellite projection
information exposure	theoretical approach to develop information policy
information industry including creative industry	traditional information (heritage, legacy and folklore/traditions, culture)
information integrity/validity/quality	universal information standard
information issue pertaining public and private sector	

Fonte: Yusof, Basri e Zin (2010, p. 206)

Nosso estudo mostra por meio das nuvens de palavras que “política de informação” como assunto auto atribuído pelos autores é significativo e que a cada ano há

predominância de temáticas subjacentes. Entretanto, embora não fique evidente nas imagens, há também palavras-chave sem grande representação no contexto temático em estudo ou que não significam muito por si só dentro de contexto especializado como o dos GTs, a exemplo de “conceito”, “materialidade”, “informação”, “valor”, “Brasil”.

Ademais, é importante demarcar que a auto atribuição de palavras-chave acarreta outros problemas como o uso de termos homônimos ou siglas que resultam em inconsistências como LAI e “Lei de Acesso à Informação”, “Regime de Informação” e “Regime Informacional”, e uso de singular e plural para um mesmo termo.

Tais situações não comprometem os resultados deste trabalho, mas dificultam um estudo rigoroso e aprofundado do campo por meio de auto atribuição dos assuntos.

Destaque-se, outrossim, temas que emergem em razão principalmente do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação, especialmente as redes sociais e os dispositivos inteligentes: “*fake news*”, “desinformação”, “cidades inteligentes” (*smart cities*), “gamificação”, “e-Acessibilidade”, “e-Science”, “*big data*”.

A exemplo de pesquisas internacionais sobre o campo (BRAMAN, 2011; JAEGER *et al*, 2015; MÊGNIGBÊTO, 2010; PASEK, 2015; YUSOF; BASRI; ZIN, 2010), os temas subjacentes à política de informação estudados nos trabalhos do GT5 movem-se e renovam-se dependendo do contexto social e histórico. Conforme afirma Braman (2011), há sempre novas audiências e novas práticas trazendo à tona a atualização dos assuntos subjacentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da sociedade da informação as da informação e conhecimento como ativos determinantes para o desenvolvimento dos povos, provocou mudanças em diversos aspectos, sendo um deles o relacionamento do Estado com o cidadão. O surgimento e a implantação de políticas de informação voltadas para permitir maior transparência pública e fortalecimento do livre fluxo de informação ampliou o interesse da comunidade científica na observação e entendimento desse fenômeno.

Nesse contexto o Enancib, por meio dos GTs, é uma arena fértil de análise e discussão. Conforme foi possível observar, o GT5 vem recebendo inúmeras contribuições sobre a temática “política de informação”, sendo abordada de diversas maneiras e aspectos. Fica latente que esse é um tema de grande relevância para os autores que

submeteram seus trabalhos ao GT5 e, de maneira análoga, tema que encontra acolhida e se faz representativo no grupo de temas de interesse do GT.

Embora o termo “política de informação” esteja presente em muitos trabalhos apresentados no período estudado, nota-se que essa situação decorre primeiro pela ampla aplicação do tema e pela existência de temáticas mais específicas, tais como: “informação pública”, “lei de acesso à informação”, “regime de informação”, dentre outros.

Os dados coletados permitem afirmar que as discussões sobre a política de informação ainda figuram com importância nas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e que as discussões realizadas figuram como itens fundamentais para a consolidação da temática e do campo, e de sua aplicabilidade na sociedade e no funcionamento do Estado.

Ressaltamos ainda a necessidade de que pesquisas sobre o campo da política de informação e do GT5 sejam continuadas e adensadas.

REFERÊNCIAS

BOAVIDA, A. M.; MATOS, J. M. Um olhar para o espelho: emergência de um campo de reflexão teórica sobre Educação Matemática. **Quadrante**, v. 2, n. 2, p. 7-17, 1993. Disponível em: <http://www.apm.pt/portal/quadrante.php?id=35213&rid=33781> Acesso em: 26 jun. 2019.

BRAMAN, S. Defining information policy. **Journal of Information Policy**, v. 1, p. 1-5, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.5325/jinfopoli.1.2011.0001.pdf?refreqid=excelsior%3Ab6a76e18271d958fc9cbc3368ed4f632> Acesso em: 5 fev. 2019.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun.2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433/243> Acesso em: 26 jun. 2019.

JAEGER, P. T. *et al.* Teaching Information Policy in the Digital Age: Issues, Strategies, and Innovation. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 56, n. 3, p. 175-188, Jul. 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074656.pdf> Acesso em: 26 jun. 2019.

LI, P. Knowledge and Meta-knowledge: From the Generating of Knowledge to the Management of Knowledge. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MANAGEMENT AND EDUCATION, HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCES, 2018. **Proceedings...** 2018. Disponível em: <https://www.atlantis-pess.com/proceedings/mehss-18/25895470> Acesso em: 25 jun. 2019.

MACE, M. The rise of the information ecosystem: how mobile devices, personal computing, media, and the internet all fit together. **Mobile Opportunity**, 2007. Disponível em: <http://mobileopportunity.blogspot.com/2007/02/rise-of-information-ecosystem-how.html> Acesso em: 9 jul. 2019.

MÊGNIGBÊTO, E. Information policy: Content and challenges for an effective knowledge society. **The International Information & Library Review**, v. 42, n. 3, p.144-148, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10572317.2010.10762858> Acesso em: 25 jun. 2019.

PASEK, J. E. Defining Information Policy: relating issues to the Information Cycle. **New Review of Academic Librarianship**, v. 21, p. 286–303, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13614533.2015.1009126> Acesso em: 10 fev. 2019.

SILVA, T. E.; PINHEIRO, M. M. K. Políticas de Informação no âmbito do Enancib. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12. Brasília, 2011. **Anais...** Brasília: Ancib, 2011. CD-rom.

YUSOF, Z. M.; BASRI, M.; ZIN, N. A. M. Classification of issues underlying the development of information policy. **Information Development**, v. 26, n. 3, p. 204–213, 2010.